F.G. 10706 71

Ill.mo S.r José Lib.o Per.s

Interessante pelo papel incluso

A muita pressa, com q.e fis o papel inclluzo nem Logar deo a que bem o compgisse, ou collocasse; mas como he verdadeiro, pode ao menos servir, para se extrahirem d'elle, com penna mais aparada, os factos dignos de publicar-se.

Procurei a V. S.a para lho entregar, como me foi recomendado, mas nao podendo encontrar a V. S.; remetto lho inclluzo.

He p.a mim m.to satisfatoria qualq.r ocaziao, em q.e possa afirmar-me

De V. S.

Ant.o obzeq.zo V.or e C.

P. S.
Por ser esta feita no quarto do S.r And.o Thomas, tive a Lembrança de falar-lhe nos meus soldos atrazados, peço a V.S. vigilancia sobre este objecto, q. me nao he indiffer.

No seu proprio
Q.tel 12 de Outubro
de 1820

Francisco de Serpa

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Interessante

Marchas, Operaçoens, e Providencias do

Ex.mo Coronel Deputado do Supremo Governo do Reyno Bernardo Correa de Castro e Sepulveda, a bem da Causa Nacional, desde o dia 28 de Agosto de 1820, até q. o Exercito entrou em Lisboa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Agosto de 1820

Diario da Marcha, e Operacoens que o Exmo. Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda, Coronel Deputado do Supremo Governo do Reino, e seu Delegado p.r ordem do Mesmo fez no Partido do Porto, Provincia da Beira, e parte da Estremadura desde o dia 28 de Agosto proximo passado até 21 de Setembro, no qual fez em Leiria a sua juncção com parte do Exercito Nacional na qualidade de Commandante da Divisaõ Ligeira da Vanguarda do m.mo Exercito, unido ao qual continuou sua marcha até Lisboa.

28 de Agosto de 1820 } Havendo raiado, como p.r encanto o brilhante dia 24 de Agosto de 1820, q.e na Cid.e do Porto sentio o brado da independencia nacional, q.e levantaraõ como Orgaos da Nação os Illustres Comand.es da força armada, cujos nomes imortaes se conservaraõ impressos no coraçaõ dos Portuguezes nas idades mais remotas, naõ pode com tudo existir ainda no dia 28 aquella extenção

de providencias que eraõ necessarias p.ª se lançarem p.ª toda a parte do Reino os estaveis fundamentos de huma Mudança, porto q.^to saudavel.
Assim foi authorizado o Exmo Cor.^el Sepulveda Deputado do S. G. para Marchar neste dia como seu Delegado a abrir os alicerces da Regeneraçaõ da Patria que ainda faltavaõ no mais visinho destricto ou terra da Feira a 5 Leguas d'aquella Cidade, naõ se lhe deraõ outras instrucçoens, se naõ a promessa de approvar q.^to fizesse, tendente ao mencionado fim; tanto confiaraõ da sua dexteridade e caracter, e naõ menos de sua efficacia, e diligencia a ponto de se naõ porem as suas ordens nesta importante Commissaõ mais do que as pessoas seg.^es, o Auditor do Exercito Fr.^co de Serpa, Diogo de Souza Folque, Aff.^er Assistente Deputado do Quartel M.^te General, os Cadetes de Cav.^a N.º 6 Fr.^co de Souza Alcanforado, e Fran.^co Ferraõ com quatro Ordenanças de Cavallaria

Nesse m.mo dia veio á V.a da Feira onde ani-
mou de tal maneira o espirito publico que
logo ás 3 horas da tarde se celebrou o solemne
acto de Juramento Nacional, removendo o emba-
raço timido do Juiz de Fora da d.a Villa pre-
venindo-o sobre Mappas exactos de Cofres p.a
serem remettidos ao S. G., bem como ordenou
em Nome do Mesmo Gov.o que fossem pagos
todos os generos p.a fornecimento, a fim de
sentirem os Povos a menor opressão possivel
e conhecer pela suavidade dos meios a justiça
dos fins aq. se dirigião as intensoens do S. G. (5)
Logo Marchou p.a Oliveira d'Azemeis, on-
de fez o m.mo, e passou Revista ao Regim.to de
Milicias da dita Villa na Madrugada
do dia seg.e depois de haver officiado ao Comd.e
do Regim.to de Milicias d'Arouca, que
confina com Oliveira pelo Nascente.

29 d'Ag.to 1820 Passada q. foi a revista ao Regim.to no dia
29, achando-se em m.to bom estado, e com
a milhor vontade de cooperar para a justa Causa

marchou immediatamente o Coronel Depu-
tado somente com as pessoas q.e compunhão seu
Estado Maior p.a Albergaria a Velha, e
d'ali officiou energicamente ao Coronel de
Milicias de Tondella Jozé M.a de Souza, pre-
venindo-o contra qualquer Sugestão, que ini-
migos da Patria tentassem contra ella,
empregando o seu Regimento; pois q.e já a
esse tempo se desconfiava q.e o Tente. Gen.al
Antonio Marcelino da Victoria, faltasse
á palavra q.e havia dado ao Capitão Emissa-
rio no dia 27 do referido Mez, a quem prome-
teu reconhecer o G. G. Provisorio, e passar
as suas Ordens em consequencia; mas obrou
tanto pelo contrario, que sendo-lhe entregue
fechado o Officio que se dirigia ao sobredito Cor.el
das Milicias, ordenou a este q.e logo sem
perda de tempo marchasse com o seu Reg.o
para Vizeu de Tondella, onde se achava
já reunido, mostrando aquelle Gen.al a maior
inquietação por ver que o Off.o vinha datado d'Al-

bergaria sobre o Vouga, poziçaõ em q. elle fundava suas esperanças p.ª fechar por aquelle lado o passo ao progresso da independencia Nacional, de combinaçaõ com o Conde de Amarante, que lhe prometia fechar por outro lado o passo d'Amarante, onde outrora ganhou o titulo que o condecora.

Voltando ao fio da Historia, foi nesse mesmo dia q. o S.r Coronel Sepulveda vizitou, e reconheceu todas as poziçoens do Vouga, e foi pernoitar a Angeja, onde encontrou o Batal.ão de Caçad.s N.º 11 q. marchava sobre Aveiro p.r ordem q. lhe havia dado na Feira em consequencia das noticias q. ali achou do Mar.al de Campo Pamplona, o qual tendo chegado no dia: a dita Cidade trabalhava p.ª formar huma forte opoziçaõ ao progresso da Causa Nacional, e convinha q. as suas sugestoens, e systema fossem logo dissolvidas. Quando sahio da Feira o

Bat.am destacou segundo a m.ma Ordem huma Comp.a p.a Ovar p.a q. observando p. aquelle lado as intençoens d'Aveiro segurasse os habitantes d'Ovar, e os Cofres de qualquer golpe que a esse tempo faria recear o Sisma q. o d.o Mar.al de Campo promovia em Aveiro; e o Cor.el Sepulveda respondendo ao Juiz de Fora d'Ovar ainda da V.a da Oveira louvou o seu Zelo communicando-lhe as providencias q. tinha dar. Repetirão-se nesta V.a d'Angeja as m.mas providencias sobre Cofres Publicos. A pezar de não se achar nesta V.a o Juiz de Fora, mas sim hum Vereador, q. em seu lugar servia, houve-se este com tanta diligencia, e boa vontade, q. não só nada faltou á Tropa, mas se manifestou o regozijo publico p. meio de fogos artificiaes.

30 de Ag.to 1820 No dia seg.te 30 d'Agosto, mandou o Coronel Sepulveda pôr em Marcha o 1.º Batalhão de Caçadores N.º 11 sobre Aveiro, d'onde já ha

via sahido o Mar.al Pamplona p.a Co-
imbra com o Batal.ão de Caçad.s N.o 10,
q.e iludio, dando-lhe arbitrariamente
dois Mezes de Soldo, q.e tirou da Admi-
nistração do Tabaco d'Aveiro, obrigando-se
com tudo ao seu pagamento. Entrou pois o
sobredito Coronel Deputado em Aveiro,
com o Batal.ão command.o pelo Cor.el Fr.co Ant.o
Pamplona Moniz, ás dez horas da ma-
nhãa, tempo em q.e se achava já reunida
p.r sua Ordem a Camara, esperando-se
ali os Ministros da Comarca a quem
d'Angeja se havia officiado para Ague-
da, onde estavão. Com assistencia do
Coronel Deputado se cellebrou pois Solemne-
mente o grande acto do Juramento Na-
cional n'aquella Cidade, concorrerão
todas as pessoas authorizadas, e de Reprezen-
tação, e o Bat.am de Caçad.s N.o 11 com o
Regimento de Milicias q.e ali mandou
reunir, tornando-se mais aparatozo aquelle

acto, ao qual se seguirão applausos, e repetidos vivas. Tinha officiado ao Bispo, que estando fora da Cidade prometteu mandar o seu juramento por escripto ao S. G. adherindo desde logo á justa Causa. Ao Ministro da Com.ca expedio Ordens p.a q. as expedissem tambem a todos os Concelhos sobre o juramento Nacional e Depositos. Da qui participou ao Supremo G.o as providencias q. tinha dado, e q. tomava as suas medidas p.a ter seguras em Coimbra hum passo tão interessante como central, e de grandes recursos, donde tinha apenas sahido o Marchal Pamplona deixando vacilante (2) o B.am de Caç.es N.º 10, e se esperava o Reg.º 22 d'Inf.a Commandando pelo seu Illustre Chefe o Coronel Manoel Pinto da Silveira, que tão gloriosamente soube conduzillo á primeira voz do grado Nacional.

No dia 31 passou o Coronel Deputado revista ao Reg.º de Melicias d'Aveiro, marchando logo p.a a Palhaca, tendo mandado d'Aveiro p.a a V.a da Feira o B.al de Caç.es N.º 11 e conservados os Reg.os de Melicias nas capitaes

de seus destricto. Da Palhaça expedio ordens a todos os Capitaens Móres do Partido do Porto, entre Aveiro, e Coimbra, a fim de indamnizarem-lo da perda que lhe havia causado o Mar.al Pamplona queimando no Correio d'Aveiro todos os Officios que lhe tinhaó sido enviados do Porto pelo Governo Supremo do Reino: logo marchou a Catanhede, onde seguio o mesmo plano, dando providencias para o fornecimento do Regimento de Milicias da Figueira, que ali mandara reunir, assim como havia providenciado a respeito de todos os outros sem os separar do seu local na Cabeça dos Destrictos.

1.º de Settr. 182– Na madrugada do 1.º de Setembro seguio a sua marcha p.a Coimbra, encontrando no caminho o Coronel Manoel Pinto da Silveira Comd. do Regimento de Inf.a N.º 22, o Comd.e de Cassad.s N.º 10 Anselmo

Jozé de Queiroz, e o Juiz do Crime, e Orfãos
da dita Cidade Bernardo de Serpa Sarai-
va, o qual já no dia antecedente tinha con-
vocado a Camara, Clero, Nobreza, e Povo
para se praticar o Solemne Juramento
Nacional, apoiado na Tropa, que se com-
punha dos mencionados Corpos, e Regi-
mentos de Milicias, que derão repetidos
Vivas, e aclamaçoens Constitucionaes. O
Illustre Prelado, Bispo de Coimbra, e Rei-
tor da Universidade, que estando avan-
çado de Coimbra huma legua, sem ou-
tra guarda mais que a sam Filosofia,
e seguro caracter de que se reveste, prestou
por Procurador o m.^{mo} Juramento, e offe-
receo p.^{a} Q.^{tel} do Sr Cor.^{el} Deputado,
o Palacio da Universidade. Eis o tem-
po da maior crise, e o passo mais arduo,
que importava sustentar p.^{a} que se segu-
rasse a declaração, e progresso da boa cauza.

Poucas forças em Coimbra ameaçadas pelo antigo governo de Lx.ª que ainda tinhaõ ás suas ordens a Estremadura, Alemtejo, Algarves, Beira, e Traz dos Montes; os Generaes Conde d'Amarante, Victoria, Governadores destas ultimas Provincias tão notaveis em correspondencia, e com Lx.ª pela Ponte da Morcella, abraçavaõ quasi a ponto de sufocar a Cidade de Coimbra, e já com os planos estabelecido de esmagar na sua origem os esforço Patriotico, postando-se aquelle em Amarante, e este no Vouga como acima se disse. Mas o inalteravel Coronel Deputado achando na extencaõ do seu espirito mais recursos do q.e tinha em taõ apertadas circunstancias, ainda que perdia todo o tempo de repouso, e necessarias commodidades, não perdeu o sangue frio, e atilada circunspecçaõ,

com q. providenciava tudo o q. dizia respeito á tranquilidade publica, disciplina da Tropa, fornecimento dos Corpos e seus pagam.to em dia pelo methodo mais breve, e desenteressado, pois q. mandou pagar dos Cofres publicos a divida de muitos Corpos do Exercito pelos recibos de Pagadores, rubricados pelos respectivos Comm.es, despendendo, e adiantando da sua algibeira, como logo diremos, em objectos de Serviço Nacional; se naó esquecia de propagar a todo o risco o espirito da independencia em Lx.a, e Provincias naó declaradas, formando ao m.mo tempo hum plano q. nos livrasse da oppressaó daquelles Generaes e anti-patriotas, interceptando-lhes toda a communicaçaõ com Lx.a, e Prov.as do Sul.

Naó facil foi ao Cor.el Deputado a concepçaó deste plano, quanto teve a fortuna

de o desenvolver, e executar exactamente no tempo, e ponto q. era precizo. Occupando-se pois de tão importante objecto aproveitou logo neste dia, o prestimo e boa vontade do Cor.el Comd.e do Regim.to de Milicias de Louzãa Jeronimo Colaço p.a reunir aquelle Regimento, e o de Soure, que servissem de Vanguarda, e adiantar debaixo deste apoio, p. aquelle lado a luz da verd. afim de que se reconhecesse o Governo Supremo do Reino, e fechasse a communicação da Beira e Tras dos Montes com as Provincias do Sul, e antigo Governo pela Ponte da Murcella.

Pela occupação pois de Coimbra, e sobredita Linha se interceptarão até ao dia 4 de Setembro as correspondencias officiaes q. manifestavão as ordens do extincto Gov.o de L.xa, e planos de ~~antipatriotico~~ Generaes, q. o Cor.el Deputado logo fez pre-

zente ao S. G. do R. assim como a necessidade de marchar sobre Vizeu a extinguir a brasa, aq. estava soprando o Gen.al Victoria, e que podia inflamar a Nação em Guerra Civil, demorando o complemento da Regeneração Nacional.

Nestes trabalhos pois occupado o Cor.el Desp. teve a satisfação de ver que aos seus cuidados correspondia a Providencia quando na madrugada de 3 de Setembro recebeo a participação do Comd.e do Esquadrão do Regim.to de Cav.a N.o 10, que havia sahido de Santarem, e já se achava em Pombal p.a unir-se ao Exercito Nacional, como unio nesse m.mo dia de tarde, deo-se parte ao Gov.o Supremo, e veio tanto a tempo esta força, quanto sendo-no precizo entrar na Beira alta, e tão preciso que o Cor.el estava resolvido a hir com q.q.r porção de tropa, pois que imperiozamente

o pedião as circunstancias, não havia mais que meia duzia de Soldados da Policia a cavallo.

4 de 7br.º No dia 4 de Setembro descançou o Esquadrão q̃ o necessitava p. ter feito Marchas forçadas q.do sahira de Santarem, para se não ver cortado p. huma Força superior de Cav.ª q̃ se achava naquellas immediações ainda debaixo das Ordens dos antigos Governadores de L.ª

Ja nos dias antecedentes, o incansavel Coronel Sepulveda tinha destacado avançadas sobre a Serra do Cantaro, Dianteiro, e Carvalho do Bussaco, p.ª observar os movimentos das forças de Victoria, impondo respeito a este Gen.al, e annunciando aos Povos que hia a romper a Aurora de sua independencia, e a estas avançadas deu as instrucçoens mais providentes tanto ao fim que se dirigião, como p.ª não oprimi-

sem os Povos de cuja felicidade se tractava.
Tinha o mesmo Cor.el escripto ao Sup. Gov.
sobre a arriscada situação em q.l se achava
a posição de Coimbra, e o methodo que con-
vinha adoptar p.a destruir o germen das
operaçoens combinadas attacando deno-
dadamente o Victoria sem o deixar desem
volver; q.l p.a isso convinha fazer mar-
char o Batam de Caci. N.o 11 da V.a
da Feira (3) com dois destacam.tos de 6 e
18 de Inf.a, huma Brigada d'Artilh.a,
Milicias da Feira, e Oliveira d'Azemeis
sobre o Vouga, passarem este Rio, e mesmo
o Agueda recebessem suas immediatas
ordens p.a operarem sobre a Beira alta.
No dia 4 chegarão pois ali aquellas Tro-
pas Commandadas pelo habil Coronel
Pamplona Moniz, e o Coronel Sepulve-
da enviou na tarde do mesmo dia hum
Offal do Regim.to N.o 6 de Inf.a Luiz

Cabral, que depois tem servido de Major de
Brig.da com ordem ao Cor.el Pamplona, p.a q.' na
madrugada do dia 5 subisse pela estrada
do val do Prigo ás alturas da Serra do
Marruge na margem esquerda do Rio
Agueda observando as estradas que entre
este Rio, e o Vouga se dirigem a Vizeu, e
nesse m.mo dia descesse a Serra até o
Barreiro estendendo [illegible] suas avançadas
na direcçaõ de Pondella, onde se achavaõ
tambem as forças avançadas do Gen.al
Victoria, e q.' se compunhaõ de hum
Bat.aõ de Caçad.s e Reg.o de Milicias de
Pondella, fazendo alto, e escolhendo po-
zicoens em q.to de Coimbra este Coronel
Sepulveda havendo dado as mais exactas
providencias sobre o ponto da Murcella ao
Coronel Jeronimo Colaço, e combinado com
o valente Manoel Pinto da Silveira,

o modo de segurar a dita Cid.e com as suas avançadas sobre a estrada de Lx.a, se dirigio na m.ma madrugada do dia 5 com

Dia 5 de 7br.o hum Batalhaõ (4) do Regimento 22 de Inf.a, parte do Bat.aõ de Caç.es 10, e hum B.am de Milicias, e hum Esquadraõ de Cav.a 10 pela estrada do Botaõ Serra do Cantaro, e Mortagoa onde permitou com suas avançadas sobre o Criz estrada de Pondella e Vizeu: esta manobra apenas estava executada q.do o Gen.al Victoria precentindo o seu effeito se retirou de Vizeu p.a a Cid.e da Guarda com o Regim.to de Inf.a N.o 23, parte do 11.o da m.ma arma, e do Bat.am de Caçad.s N.o 7, e Cav.a N.o 11, tendo a sua disposiçaõ todos os Regimentos de Milicias da Beira, menos Arouca, q.e já havia seguido a Causa da Patria; e o Reg.o de Mil.as de Pondella, e

e Batalhão de Caçr.es N.º 8, Commandados, este pelo
T.e Coronel Guitand, e aquelle pelo T.e Coronel Pá
vares, que enviarão pelo Major do d.º Reg.º seus
protestos de união á nossa justa Causa; foj
este Offal recebido pelas nossas avançadas
de Cav.ª entre Marmeleira, e Val d'Afonso
perto de Mortagôa, e conduzido ao Coronel
Sepulveda, que acolheo o portador e a noticia
sem se deslumbrar com ella; pois que a reflexão
ção de que sempre se acompanhava lhe fez
ver que esta feliz entrada não destruia totalm.te
o Gal Victoria, sua influencia na Provin
cia, e segurança da publica declaração, e
P.r isso continuou sua marcha, esperança
ços cis na direcção de Vizeu [5]

A o sahir de Coimbra tinha principi
ado d'espalhar a Proclamação aos Vale
rosos habitantes da Beira que tão bons
effeitos produzio nos animos de
todos; p.r ser tão influente he
q.e com preferencia a quazi a todas
foj analizada na Gazeta de Lisboa
p.r Ordens do extincto Governo, afir
mando particularm.e sua mordacidade
de

sobre as justissimas Philosoficas palavras.

O Lavrador que até agora compria sangue nas mãos para pagar excessivos foros etributos aviventes eDespoticos Donatarios será desopprimido (a)

Voltando-se ao fio da Historia entrou finalmente o Coronel Deputado na Cidade de Viannodia 7 de Julho acompanhado de todas as Authoridades representantes das diversas classes que vierão esperallo em distancia de huã legôa da m.ma Cidade: a mesma Artilharia q. o Governo da Victoria p.a aly tinha mandado vir d.ª H. mida deu Salvas d'alegria: o Povo p. toda aff.te um Cardumes attestava não equivoca ad'herão a Causa da Patria, e a Camara l.e unida p.a ordem q. já na vespora havia recebido o Cel. Deputado esperava ancioram.te q. elle chegasse p.a a solemne prestação do Juramento Nacional, acto este q. foy differido p.a o dia seg.e para se fazer ainda com mais pompa como realm.te se fez continuando a mostrar os habitantes da Cid.e o maior regozijo com fogos artefeciaes, recitação de versos, e demonstrações Relegiozas."   (a) A verdadeira intellig.ca

ditas palavras para livralas da Calumnia com q. na Sobred.ª gazeta as manchavão he objecto de hum papel Separado oq. já foy entregue ao G.º Repubblicano Q. isso aqui se ommite.

O Coronel Deputado da sua parte não se poupou a trabalho algum para adiantar a Causa Nacional, officiando ao Corregedor desta Cid.e q.do remetteo offos que tambem lhe enviara para serem entregues a todos os Corregedores da Prov.ª em que lhe Ordenava não só apresentação do Juramento Nacional em todas as Cameras, mas a segurança dos Cofres publicos para serem postos debaixo d'authorid.e e disposição do G.º Supr.º do Reyno: ao m.mo tempo ordenou ao Coronel de Melicias da Cid.e q. servia de Gor Interino q.do lhe mandara offos q. tambem lhe enviara a todos os Coroneis de Melicias da Prov.ª afim de q. estes apoiassem os Magistrados, e Ordenanças na execução das respectivas Ordens q. lhe tinhão sido dadas como acima se disse."

Neste importante trabalho se empregava dia e noite, o Coronel

Deputado

Deputado desde q. entrou na d.ª Cid.e de Vizeu
até ao dia 12 em q. lhe esqueceo segurar a tran
quilid.e publica e rigorosa disciplina da
Tropa facilitando q. estivesse na parte
a grande Feira proxima a Congregar-se
e de q. tanto depende o interesse da Prov.ª
Quando tudo assim succedia es
tava o G.al Victoria, q. havia deixado em Vizeu
além da Artilharia, munições d'Artilharia,
e Thezouraria, na cid.e da Guarda como espri
tando d'aquellas montanhas mas ainda
pesava e opprimia parte da Prov.ª com
sua errada opinião por isso o Coronel
Deputado fez adiantar as suas
avançadas para Mangualde
as quaes estenderão Veditas so
bre a margem esquerda do mon
dego, e assim cobrio as estradas da Pon
te da Morcella, e Amago da Pro
vincia das sugestoens e tentati
vas d'aquelle General."

Desta

Desta forma aconteceu em respeito sem com tudo se adiantar para não perder devista Coimbra, e Estremadura se fosse necessario até que o Exercito do Norte tocasse a Beira: verificada esta circumstancia em Lamego a falta de todos os meyos de que privou o General Victoria, os Emissarios e pessoas que empregou para espalhar a luz da verdade no mesmo terreno que elle occupava, e entre as Tropas que o seguião tudo obrigou a fugir este General precipitadamente sobre Castello Branco: Aly o fez intimar o Coronel Deputado por hum Parlamentario para q. não continuasse a offender a santidade do votto Nacional, nem compremettesse com seu exemplo as Tropas q. o seguião illudidas e que erão dignas de melhor Sorte.

O General Victoria apezar de que fugia com timidez se obstinava ao mesmo tempo no seu erro, afrontou-se com esta intimação quiz tractar mal ao principio a Capitão Lourenço de Caç.res N.º 7 q. era o Parlamentario, mas reflectindo na sua qualid.e na responsabilidade em q. ficava p.º qualquer facto q. praticasse contra elle o soltou depois de momentaneam.te o ter preso mandando-o com a resposta que só foj entregue ao Coronel Deputado q. já marchava sobre Thomar.

Dia 12 de 7.bro até 14 } sahio pois o m.mo Coronel de Viseu no dia 12 de Setb.ro deixando esta Cid.e no mais perfeito socego e ordem para conservação da qual e em attenção á grande Feira aly mandou reunir o Reg.º de Melicias permetindo ao Coronel Command.e do mesmo q. desse as licenças que lhe parecessem convenientes a fim de promover á agricultura e Commercio em q. isto se podesse combinar com o Objecto q. fazia reunir o Reg.º — Nessa noite veyo ficar em Santa Combadão com os Corpos do seu commando e no dia Seg.e marchou p.ª a Cortiça sobre a Ponte da Morcella, voltando assim rapidamente os seus

reforços com direcção a Extremadura movimento que começou no dia 14 mandando pôr os Corpos em marcha pela Estrada do Espinhal tendo deixado as Ordens precisas ao Regº de Milicias d'Arganil, e aos da Louzaã e Soure sendo estes ultimos q. até então tinhão occupado aquelle ponto da Morcella, e Estradas circumvisinhas na sua proximidade."

Enquanto se effectuava aquella marcha na direcção do Espinhal o Coronel Depº. se dirigio a Coimbra no mesmo dia 14 q. Combinar com o Corºel Govºr Manoel Pº da Silveira o movimento paralello q. esteja se pela Estrada de Condeixa e Pombal, pois que estes movimentos erão conformes ás instrucçoens que o Coronel Depº havia recebido do Supºrº Governo q. tambem approváira todas as Operaçoens e providencias q. até alj havia dado, e feito na Beira alta Louvando-as muito, e repetidas vezes.

Dia 15 de Vbl. } No dia 15 foj ao dº Coronel Depº. encontrar os Corpos do seu Commando no Espinhal alhj teve a ocasião de receber as declaraçoens do Bam 23, Milicias d'Thomar, e Santarem que se união á Causa da Nação, participou esta agradavel notta ao Supºrº Governo.

Estando pois a Divizão do seu Commdº em marcha do Espinhal p. os Cabaços no dia 16 de Vbl.º o dº Coronel Deputado lhe mandou fazer alto, e foj a Coimbra assistir as deliberaçoens da Junta do Supºr. Gº q. alj entrou no mº dia; demorou-se no dia 17 o dº Deputado e no dia 18 havendo recebido as Ordens do dito Govº q. desde então o denominarão, pela nova Organizacão do Exº, Commdº da Divizão Ligeira da Vanguarda, partio fazer pôr em movimento a mesma Divizão

que se achava nos Cabaços á frente da qual entrou no dia 19 em Thomar acompanhado dos Empregados Civis e Militares d'aquella notavel Villa. —

Antes de chegar a Thomar passou revista sobre a Estrada ao Reg.º de Inf.ª N.º 20 que tendo sahido d'Abrantes commandado p. hum Alferes se achava na Ulmida da Serra com o destino de unir-se ao Exercito Nacional mas em bastante desarranjo e insobordinação p. cujo mo[tivo] S. o Coronel Deputado havia Ordenado aquella revista onde lhe fez huma falla energica tão res[peitavel] e digna q. todos entrarão logo nos seus deve[res], mais não soou huã Voz, fora de tempo sóan[do] de muitos e repetidos vivas ao Redemptor da Patria e immortal Sepulveda.

No mesmo dia passou em Thomar revista ao B.am 2 e Reg.os de Melicias q. alj se achavão postados em huma [?] q. Campo á sua espera; deu como em todas as outras partes o havia feito exactissimas provi[dencias] sobre a prestação do Juramento Nacional em todas as Camaras da Commarca recomendando a remessa das Tabellas dos Cofres publicos ao Sup.or G.o e Responsabilid.e p. qualq.r distração que se fize[sse] de quantias destes Cofres sem Ordens do n.º Go[verno].

Não esqueceo a este homem incançavel e sempre vigi[lante] ordenar ao Coronel do Reg.º de Melicias de Santarem q. fosse tomar o Commando e Governo Interino da Praça d'Abrantes (Praça q. tinha sido o assento de tantas alternativas depois que se agitava a Sagrada Causa da Nação) com o Reg.º de Melicias que Commandava aque devia juntar as Tropas q. es-

estivessem na Praça e Melicias Vesinhas para segurar em todo o caso aquelle importante ponto particularmente contra qual quer refugio que buscasse n'elle o General Victoria o qual ainda se achava p.ª Castello Branco ou suas Visinhan ças: deu as devidas instrucções ao Sobred.º G.or inter.º participou tudo ao Sup.r G.º sem q. lhe esquecesse ter dado providencias relativas ao Reg.º 20 que man dou pôr em marcha p.ª Coimbra para aly se organisar segundo as Ordens do Sup.r Governo, e no dia seg.te se pôz em marcha com a Divisão do seu Commando p.ª Aldêa da Cruz Districto de Ourem onde pernoi tou, officiando ás Authoridades Civis d'Ourem como em Thomar havia feito."

No dia 21 entrou em Leiria e aly se juntou finalmente com o Corpo do Exercito Nacional unido a este mas sempre na qualidade de Commandante da Van guarda, continuou depois seus movimentos até Lisboa onde depois de ter acompanhado no dia 1.º de Outubro o Sup.r G.º voltando a Alcacem, em trou segunda vez no dia 5 com o Exercito, e á frente da sua Divisão recebendo os Cordiais e enthu siasmados vivas q. os habitantes da Capital faziaõ rasoar por toda a parte; sem q. faltasse a este ho mem incomparavel, e hum dos primeiros Rege neradores da Patria, o ter sido dos Deputados que assistiraõ á nunca assás louvada deliberação q. em Alcobaça no memoravel dia 27 de 7br.º tomou o Sup.r G.º sobre a Escolha dos Deputados da Junta Provisoria instalada no Porto no dia 24 d'Agosto e do Governo Interino de Lx.ª elleito no dia 15 de 7br.º

para Organizar hum composto que mais parecesse resultar do voto uniforme e geral da Nação não só p.ª Governo Provisorio, mas p.ª a Junta Preparatoria da Convocação das Cortes, congressos Nacionaes de q.m Portugal confia sua perfeita Regeneração."

Não póde quanto merece elogiar-se a condecta parcimonia, e modestia do sobred.º Coronel Deputado, pois q. livre de tudo quanto se podia chamar aparatosa pompa só se lembrava de revestir della a Causa da Nação aquem pompava tanto qualq.r despeza q. apenas gastou com Emissarios e Encarregados de hirem á maior p.te das Provincias em differentes deligencias de im portancia couza de 15 moédas, havendo até adiantado algum dinheiro da sua algibeira, sem que entrasse nella a mais piquena parte dos Cofres publicos dos q. só em urgencia sahia p.ª publicos e legalizados pagamentos de Corpos a precisa quantidade o que fazia constar logo ao Sup.º Governo.

Mandou aplicar 5 moédas p.ª despezas da Secretaria athé entrar em L.x.ª não chegou a gastar-se metade." Fuy testemunha

Francisco de Serpa Saraiva."

Nottay

Nottas

(1) Ainda que na Camara se não havia até esse tempo prestado juramento Nacional contudo o B.am de Caç.es N.º 1 logo no dia 24 d'Ag.to se havia declarado em for da Causa da Nação porq̃ ao 1.º Aviso q̃ recebeu o seu dignissimo Comm.de Francisco Antonio Pamplona Moniz, o mandou formar para esse fim dando-lhe sem a mais pequena duvida ou mostra de receio primeiro o ex.º. Foy este mesmo Comm.de quem na qualidade de Commandante de Briga da na Divisão Ligeira tem feito successivos serviços, mostrando prestimo actividade e Zelo pelo bem da Patria.,,

|2| Deve antes ler-se em lugar das palavras =" deixando vacilante o B.am de Caç.es N.º 10 =" as seguintes =" deixando n'aquella Cid.e o B.am de Caç.es N.º 10 q̃ logo se declarou em f.or da Causa Nacional. =

|3| O Coronel Deputado não pedio Desta camentos, mas hum Reg.º dos da Guarnição do Porto para vir-unir-se ao B.am de Caç.es N.º 11 q̃ já se achava na posição do Vouga e a cujo Commandante havia escripto o Coronel Deputado para sustentar aquelle ponto no caso de ser necessario proteger a retirada de Coimbra em ultima extremidade. O Supremo Governo pró rino mandou pôr á disposição do Coronel De

putado a Tropa q.e se vê de Porto Historico, e como esta Tropa he q.e se ferirão as Operaçoens, e marchas, q.e aly se relatão.

(4) Só era huã C.a do Reg.o 22 —

(5) Mais de Mortágoa mandou voltar p.a Coimbra no dia 6 a 6.a C.a do Reg.o 22 e o B.m de Melicias de Coimbra; e de Pondella fez retirar as Melicias da Beira, e Oliveira d'Azemeis, continuando na sua marcha sómente com a Infantaria de L.a, Caçadores, Artilharia, e Cav.a — o Reg.o de Melicias de Pondella o q.e passou revista, rivalizava os de Linha; ficou porém no seu Districto —